

- **DIALETOLOGIA**

### **ALGUNS ASPECTOS DE VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA EM CAMAPUÃ E NABILEQUE**

*Juliana Cristina Fresqui (UFMS)*

*Orientador(a): Dercir Pedro de Oliveira (UFMS/CPTL)*

Com a realização desta pesquisa, foram observados, a partir das narrativas do questionário do ALMS (Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul), a flexão no sintagma nominal, as ordens SV e VS, o emprego do pronome reto como complemento e a queda do objeto, levando-se em conta as localidades de Nabileque e Camapuã, em Mato Grosso do Sul

### **ALGUNS ASPECTOS DE VARIAÇÃO SINTÁTICA EM BANDEIRANTES E ROCHEDO**

*Adriana Viana Postigo (UFMS)*

*Orientador(a): Dercir Pedro de Oliveira (UFMS/CPTL)*

Com a realização desta pesquisa, foram observados a partir das narrativas do questionário ALMS (Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul), o tópico do sujeito e objeto, o emprego de ter por haver, concordância verbal e o emprego do pronome mim como sujeito do infinitivo, levando-se em conta as localidades de Bandeirantes e Rochedo, em Mato Grosso do Sul.

### **ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL: UM PANORAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - EQUIPE REGIONAL PARANÁ**

*Giovanna Maria de Campos Paes (UEL), Ana Lucia Pereira Cavalcanti (UEL), Diego de Souza Domingos (UEL)*

*Orientador(a): Vanderci de Andrade Aguilera (Universidade Estadual de Londrina)*

No Brasil a idéia de um atlas lingüístico foi proposta há mais de meio século (1952), sob a forma de decreto oficial. Dificuldades de várias naturezas retardaram a sua implementação, de tal forma que, somente em 1996, deu-se início ao projeto ALiB, coordenado por um Comitê nacional, com sede na UFBA, constituído por Diretores Científicos de várias IES cada qual responsável pela coleta de dados em determinados estados. No âmbito da Universidade Estadual de Londrina, ficou a cargo da Diretora Científica Dra Vanderci de Andrade Aguilera e à sua equipe a coordenação e a realização dos trabalhos nos Estados do Paraná, Amapá, São Paulo e Rondônia. Para cada um desses estados foi designado um sub-coordenador com o intuito de descentralizar os trabalhos e garantir a execução do projeto com a uniformidade dos procedimentos metodológicos. O Atlas Lingüístico do Brasil tem como objetivos: a) descrever a realidade lingüística brasileira; b) oferecer subsídios para o ensino/aprendizagem; c) estabelecer as isoglossas com vistas a traçar uma visão dialetal do Brasil; d) examinar os dados coletados de modo a poder

contribuir para fundamentar e definir posições teóricas sobre a natureza da implantação e desenvolvimento da língua portuguesa no Brasil; e) oferecer aos estudiosos da língua um maior número de dados coletados; f) contribuir para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como instrumento de comunicação diversificada. A elaboração de um atlas lingüístico pressupõe várias etapas: i) seleção das localidades; ii) elaboração e testagem do(s) questionário(s); iii) preparação da equipe de pesquisadores; iv) coleta dos dados in loco; v) gravação; vi) transcrição para, por fim, trazer esses fenômenos a estudo. Neste painel apresentaremos um quadro da situação atual das atividades de pesquisa desenvolvidas pela equipe ALiB- Núcleo Regional Paraná, com sede na Universidade Estadual de Londrina.